



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SÁBADO, 12 DE OUTUBRO DE 2013

INCITANDO REBELIÕES

Agentes do Cenam negam acusações

Os agentes de segurança e de medidas socioeducativas entrarão com ações individuais na Justiça contra o Estado, para que se provem as acusações de incitação à violência e de terem promovido as rebeliões dentro da Unidade Socioeducativa de Internação Provisória (Usip) e do Centro de Atendimento ao Menor (Cenam). Eles se baseiam numa informação na qual o governador em exercício, Jackson Barreto, teria responsabilizado a categoria em promover o caos nas unidades.

“Incitando as rebeliões? Para tomar uma barra de ferro na cabeça, levar pancada no braço? A gente incitando rebelião para se matar é? Uma balela, um discurso, sem pé nem cabeça”, disse o presidente do Sindicato dos Agentes de Segurança e de

Medidas Socioeducativas (Sindasse), Sidney Guarany.

Para Guarany, as declarações seriam apenas mais uma tentativa de intimidar os agentes, que estão em greve o dia 5 de agosto. “Se ele tem as medidas dele para tomar contra nós, que tome. Não podemos é perder o foco na nossa luta”, afirmou. Na última quinta-feira, 10, a Fundação Renascer pediu mais uma vez à Justiça, decretação da ilegalidade da greve, por meio de um liminar, mas até o momento do fechamento desta reportagem não tinha sido concedida. O sindicato tem até segunda-feira para responder a Justiça.

Guarany disse ainda que as declarações e as possíveis medidas para exonerações dos agentes do quadro do funcionalismo público estadual são mais

algumas formas de pressionar do governador em exercício. “A gente já esperava por isso. O sistema de medidas socioeducativas no Estado é falido. Não tem investimento, não é prioridade do governo. É claro que o governo vai tentar imputar esse caos que se encontra para algumas categorias”, frisou.

Segundo o presidente do Sindicato, mesmo que os agentes retornem ao trabalho, não resolverá o problema das duas unidades de internação. “O que efetivamente vai mudar com dois agentes a mais no plantão?”, questionou.

Na última segunda-feira, 7, o governador em exercício, Jackson Barreto, promoveu uma ampla reunião para cobrar um diagnóstico completo da infraestrutura e logística de

funcionamento das unidades. Nesse encontro que contou com a participação de secretários de Estado, Polícia Militar, a presidente da Fundação Renascer, Antônia Menezes, além de integrantes da direção das instituições e membros da Defensoria Pública, Jackson teria feito tal declaração que desagradou os agentes.

Interdição

A Promotora de Justiça dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ministério Público Estadual, e a Defensoria Pública do Estado, solicitaram ao Poder Judiciário a interdição das duas unidades de atendimento a adolescentes em conflito com a lei e a transferência dos internos para uma unidade adequada.